

Comércio quer fim da prostituição

Associação promete acabar com "trotóir" na Rua da Alegria, perto de onde funcionava a Queen's

PATRICIA MOTTA

A "Rua da Alegria", ou melhor, a "Rua das Prostitutas" pode estar com suas noites contadas. É que a Associação dos Comerciantes das quadras 314/315 Norte vem tentando fazer com que a quadra deixe de ser o "point das mulheres da noite" para que o comércio, prejudicado, volte a dar lucros. Cerca de 20 policiais militares, viaturas da Patamo, e do Batalhão de Trânsito vêm tirando do sossego das "garotas" e inibindo o assédio dos clientes. É a guerra para que a quadra volte a vender "mercadorias" menos polêmicas e mais lucrativas para os comerciantes estabelecidos na área.

O programa "Brasília diz não à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes" fechou, no ano passado, a boate Queen's, na 314 Norte, ponto de agenciamento de mulheres e de prostituição de menores. Mas a boate deixou sua herança: quem passa pela 314/315 Norte depois das 20h00 encontra um verdadeiro "corredor polônês" de mais ou menos 50 mulheres, entre elas algumas menores, que se tornaram as donas da quadra quando a noite cai. Lá a prostituição é explícita e a fama do local já correu toda a cidade.

Prejuízo - O "ponto" iniciou há cerca de dois anos e hoje cresceu tanto que começou a prejudicar os comerciantes da rua. Bares, restaurantes, padarias, farmácias, locadoras de vídeo são obrigados a fechar mais cedo porque os clientes e moradores das quadras não se arriscam a sair à noite.

"O nosso comércio é estritamente local e se sustenta do dia-a-dia da vizinhança. À noite eles preferem ir a uma quadra mais longe do que vir aqui. Os prejuízos são tão grandes que já começam a afetar a quadra durante o dia também. Muitas pessoas acham que os comerciantes apóiam esta prostituição. Muito pelo contrário, nos prejudica muito, tanto que estamos tentando tirar as mulheres daqui", explica José Carlos Carvalho, presidente da Associação dos Comerciantes da 314/315 Norte.

O ponto começou com a Queen's onde não era cobrada a entrada das mulheres de programa. "Depois eles começaram a cobrar e as meninas que não tinham dinheiro passaram a fazer ponto do lado de fora mesmo. Quando a boate fechou elas vieram para as ruas e tomaram conta da noite", explica José Carlos Carvalho.



Mesmo depois do fechamento da boate, a rua das quadras 314/15 Norte continua novimentada à noite pelas "meninas de programa"

Davi Zocoli